

PAPINI: CEM ANOS

Luigi Castagnola

Universidade Federal do Paraná

Papini foi o vulcão da literatura italiana deste século.

Quando faleceu, em 1956, a crítica literária italiana escreveu: "Si è spenta una grande luce" — apagou-se uma grande luz. Silveira Bueno, do alto de sua cátedra paulistana, proclamava com sua competência de crítico, professor e escritor, que Giovanni Papini, durante longo período de tempo, "manteve não só a Itália, mas todo o mundo intelectual, em perpétua expectativa, como se fosse um maestro de cuja batuta estivessem suspensos todos os auditórios cultos das nações. Vivo foi um tumulto e, morto, continua a ser acirrado tema de discussões¹. Com efeito, a partir da publicação de *Un Uomo Finito* (1912) e, mais ainda, desde o aparecimento de *Storia di Cristo* (1921), todo o mundo culto aguardava o lançamento de seus livros. Cada obra nova era um acontecimento.

Papini era "luminosamente paradoxal", no dizer de Alceu Amoroso Lima, que o visitou em 1959.

Estando de passagem por Florença, lembrei-me de visitar Giovanni Papini, a grande glória, não só local, mas nacional e mesmo internacional. Fui visitar o covil da fera. A cova da onça era uma biblioteca, encimada, sobre duas estantes que travessavam a sala como dois *piers* de atracação, por dois bustos soturnos — Dante e Miguel Ângelo. Eram como que dois cães de fila em defesa do seu intratável herdeiro. Pois, Papini pertencia, seguramente, à raça dos grandes trágicos. Nossa conversação tempestuosa era cortada pelos relâmpagos de seu gênio verbal e pela intensa luminosidade paradoxal do seu pensamento. O que havia em Papini era realmente o tumulto impulsivo de uma genialidade criadora².

E por ser luminosamente paradoxal é claro que despertava incompreensões e criava inimigos. Mas Papini não se importava com isto. Até escreveu, em *La Pietra Infernale*, "agradecimentos aos ini-

1 BUENO, Francisco da Silveira. Papini. *Jornal de Filologia*, 4(2):56, 1956.

2 AMOROSO LIMA, Alceu. Introdução: In: PAPINI, G. *Palavras e sangue*. Rio de Janeiro, Brughera, s.d. p. 5-10.

migos". Comentando uma passagem das **Contemplations** de Victor Hugo, afirmava: "A maior parte de nós — artistas, poetas, pensadores, apóstolos — poderia dizer mais ou menos a mesma coisa: temos trabalhado e sofrido e somos odiados"³.

Nascera Papini em Florença em 1881, exatamente cem anos atrás.

Sua existência foi, espiritualmente, agitadíssima, vulcânica mesmo. "Mas eu espero — assim concluiu um dos seus últimos livros — que Deus me concederá a graça, apesar de todos os meus erros, de chegar à última jornada com a ânima íntegra".⁴

E assim foi. Consciente do grande momento que se aproximava, Papini mandou chamar o frade franciscano seu confessor e recebeu os últimos sacramentos. Era a tarde do dia 7 de julho (1956). Poucas horas depois falecia. Tinha 75 anos. Aquietava-se então a operosa e faiscante oficina intelectual de Rua Guerrazzi, em Florença, apinhada de trinta mil volumes, da qual o mais vivaz gênio literário da Itália contemporânea havia lançado pelo mundo mais de sessenta obras; uma produção que pela mole e qualidade tem poucos confrontos em todos os séculos⁵.

Tinha nascido numa família bem modesta e afastada da prática da religião. O pai não quis que freqüentasse as aulas de religião e o filho, ainda aluno do curso secundário, se declarou ateu. As cálidas e loiras jornadas da juventude não existiriam para aquela criança feia, pobre, mal vestida, solitária, antipática, esquecida. Por falta de meios, não cursou a Universidade; foi um auto-oidata. Desde aqueles anos de miséria, de tristeza, o espírito de Papini rugiu dentro do seu corpo, revoltando-se contra o destino. Em **Um Homem Acabado** (1912), Papini conta as mais fantásticas, orgulhosas e diabólicas aventuras de seu espírito durante a mocidade. Desesperado, chorava por lhe ser fechada toda estrada, recusada toda alegria. Faminto de saber, atirou-se à leitura de tudo o que encontrava. Enquanto, de um lado, pensava no suicídio universal, de outro lado pensava em se tornar ele o Deus da Humanidade, o herói, o gênio que o mundo haveria de reverenciar. "Não conhecia ninguém e odiava a todos. Vestia-me mal; era feio (eu e Sócrates somos os homens mais feios do mundo); era pálido. Ninguém me amava". Mas ele não podia aceitar a triste parte de homem vencido, falido.

3 PAPINI, Giovanni. *La pietra infernale*. Brescia, Morcelliana, 1934. p. 267.

4 PAPINI, Giovanni. *La spia del mondo*. 1955.

5 PÖRZIO, Domènico, *Si è spenta una grande luce*. *Oggi* n. 52, 1956.

No, no, no! gridavo dentro di me stesso, così non dev'essere! Anch'io sono un uomo, anch'io voglio essere grande e felice. Cosa credete d'essere voaltri, uomini sciocchi e donne ben vestite, che mi passate d'accanto con tanta strafottenza? Vedrete cosa farò io! Voglio esser più di voi, più di tutti, sopra a tutti, diventerò grande più dei grandi. E quando passerò io, tutti mi guarderanno e le belle donne avranno uno sguardo anche per me e le ragazze ridenti mi vorranno accanto, e gli uomini seri se leveranno il cappello, quando passerò io, io in persona, il grande, il genio, l'eroe⁶.

Sedento de verdade, Papini visitou todos os filósofos; faminto de saber visitou, espiritualmente, todas as celebridades contemporâneas. Foi atraído, enlevado, enredado e enlameado pelas teorias nais estranhas, pelas doutrinas mais em voga e de moda.

Papini esbofeteava a vida que descobria através do trágico cotidiano; lutava contra a realidade porque não lhe agradava. No complexo itinerário de sua existência o famoso florentino se deixou orientar por valores positivos: grande sinceridade, alto conceito da vida, amor à verdadeira arte, olhando para os mestres supremos Dante e Miguel Ângelo. Com a força de um bárbaro e o lampejo do artista, incansável como um gigante, continuou sua viagem espiritual sem se deixar deter por erros ou liames. Construiu sua alma corajosamente, através de derrotas amargas e vitórias, suplicando ajuda a Dante e a Miguel Ângelo para chegar ao fulgor da arte e à certeza da fé.

Aiutami un po' te, semmai traligno,
Michelangelo mio da Settignano
che stavi a tu per tu col tuo macigno.
Non mi lasciar quaggiù nello sbaraglio,
abbi gietà di me che son quì solo,
vedi quanto m'addanno e mi travaglio,
guardami in viso: sono un tuo figli-olo⁷.

A conversão ao cristianismo Papini chegou quando estava escrevendo a celeberrima *Storia di Cristo* (1921). Milhões de exemplares deste volume discutidíssimo invadiram o mundo.

Papini escreveu este livro traduzido em todas as línguas, inclusive em russo, árabe e hebraico, para fazer com que a mensagem de

⁶ PAPINI, Giovanni. *Un uomo finito*. Firenze, Vallecchi, 1952. p. 48.

⁷ PAPINI, Giovanni. *Poesia in versi*. Firenze, Vallecchi, 1947. p. 209-10.

Cristo chegasse também àqueles que não entram nas igrejas. De fato, quando a obra veio a lume, por toda parte homens de pera pirandelliana e aspecto mefistofélico andavam lendo e sobraçando o livro do dia.

Desde então a fama de Papini foi enorme. Sua atividade continuou prodigiosa e, cada ano, um livro novo seu aparecia nas estantes. Papini não viajou fora da Itália, e pouco também na Itália. Fez uma ou duas rápidas viagens à França, e uma à Alemanha. Mas iam por todas as partes do mundo as traduções de suas obras. Pelo elenco dos títulos vê-se que Papini não foi um romancista. Muitos se aborreceram com isto, mas ele respondeu com este trecho: "As coisas chegaram a tal ponto, para quem sabe ver além das quarenta e oito horas, que uma grande parte do gênero humano está em perigo de morrer de fome e uma outra, talvez maior, de ser trucidada em guerra. No meio de tais ameaças e de tais perspectivas é porventura concebível que um homem de coração possa seriamente apaixonar-se a escrever ou a ler aquelas longas novelas onde se trata de saber se a senhora A. passará do leito de B. para o de C. ou então se a senhora D. casará com E. ou antes com F., se G. matará H. ou será morto por L., se M. chegará à obra-prima ou ao suicídio, se N. descobrirá a traição de O. ajudado por P. ou por Q., se R. se tornará dono de capitais e de corações, se S. poderá esconder seu crime, se T. reencontrará a perdida U. ou a salvadora V. e assim por diante até à Z.

As novelas se contam às crianças; os adultos têm que pensar em coisas bem diferentes. As novelas se contam quando o mundo está em paz e nada falta: quando... de toda parte se ouvem guerras e ameaças de guerra... são necessárias palavras de fé, de despertar, de amor, de reconciliação, de sabedoria. E vocês me vêm contar, em quatrocentas páginas, em qual maneira o senhor Fulano conseguiu induzir a senhora Sicrana a cometer um pecado punido pelos códigos humanos e por aquele divino"⁸.

Papini nasceu, por assim dizer, com a doença da grandeza. E conseguiu o que ambicionava. A fama que alcançou foi merecida. Pois mandou pelo mundo uns oitenta volumes, e foram feitas, aproximadamente, duzentas traduções em vinte e oito línguas diferentes. É o que é demonstrado pelo elenco das obras de Papini e das traduções, publicado a seguir. É de se notar ainda que o incansável polemista escreveu obras em colaboração, fundou e dirigiu revistas e coleções de livros. É uma produção simplesmente assombrosa.

⁸ PAPINI, *La pietra infernale*. p. 169-71.

É nossa opinião que a imensa difusão das obras de Papini é devida não só à arte, mas também ao pensamento do autor. Foi ele uma voz que falou aos homens do seu tempo. A sua época reconheceu na prosa do "orco florentino" um conteúdo que refletia as preocupações e as ânsias do seu tempo.

Nem de longe se pode fazer aqui uma apreciação ou análise das obras. Todas elas despertaram sempre vivo interesse e, sem dúvida possível, repetimos que pela mole e pela qualidade do conteúdo de sua produção Papini é a mais pujante voz da literatura italiana deste século.

Entre as obras de Papini salientamos:

Un Uomo Finito — livro fundamental para conhecer as aventuras intelectuais do autor até aos 35 anos.

Stronçature — furibundos escritos de crítica destruidora, por vezes entoados a um humorismo extremo e grotesco.

Storia di Cristo — o volume que despertou imenso interesse e polémicas em todo o mundo.

Sant'Agostino — Papini sempre gostou deste seu livro.

Gog — "bellissimo tra i belli" foi definido por Piero Bargellini. Gog, ricoço americano, quer conhecer tudo, mas desiludido, acaba criticando todas as loucuras contemporâneas.

Dante Vivo — uma genial visão de Dante; admirável pela penetração artística e psicológica.

Testimoni della Passione — contendo contos sobre personagens da Paixão de Cristo; Malco, o Cirineu, Pilatos: verdadeiras obras primas.

Lettere agli Uomini del Papa Celestino Sesto — livro que reflete a agitação espiritual do fim da segunda guerra mundial.

Vita di Michelangelo nella Vita del Suo Tempo — Dante e Miguel Ângelo Papini os considerou seus irmãos no campo da arte.

Il Libro Nero — continuação dos temas de **Gog**. Sempre interessante, mas inferior a **Gog**.

Il Diavolo — uma obra que decepcionou.

Il Giudizio Universale — Papini julga papinicamente grandes ou famosos personagens da história. Foi publicado postumamente.

Enfim, mencionamos que Papini foi também tradutor. Traduziu Berkeley, Bergson, Boutroux, Schopenhauer e James. Escreveu infin-

dos artigos para revistas e jornais de todo o mundo. Lembramos aqui: *La Critica*, *Novissima*, *Tavola Rotonda*, *Hermes Il regno*, *Revue du Nord*, *La Tempra*, *Fieramosca*, *Nazione*, *Revista delle Nazioni Latine*, *Critica e Azione*, *Lettura*, *Illustrazione Italiana*, *Rinascimento*, *Il Comento*, *Carroccio*, *La Festa*, *Rinnovamento*, *La Torre*, *Vita e Pensiero*, *Il Campo*, *La Stampa*, *Corriere della Sera*, *Corriere Universitario*, *Gazzetta dell'Emilia*, *Revista di Psicologia*, *Il Resto del Carlino*, *Giornale del Mattino*, *Giornale d'Italia*, *Il Tempo*, *Avanti della Domenica*, *La Nuova Parola*, *Nova et Vetera*, *La Cultura Contemporanea*, *Prose*, *Ars Nova Riviera Ligure*, *Nuova Antologia*, *Il Popolo d'Italia*, *Archivio per l'Antropologia*, *Pègaso*, *Lectura*, *Mercure de France*, *Revue des Revues*, *Revista de América*, *Soirées de Paris*, *L'Effort*, *The New Statesman*, *Anglo Italian Review*, *Others*, *The Monist*, *Revue Scientifique*, *The Little Review*, *The Vanity Fair*, *The Popular Science Monthly*, *Russakaja Myls*, *Viesy*, *De Bewegi*, *Huszadik Szarad*, etc.

Papini, apesar dos pesares, não foi arrogante ou presunçoso. Quis ser escritor e grande artista. E estava no seu direito. Cada qual tem sua vocação. O que acabamos de expor e o elenco de suas obras e das traduções de suas obras confirmam que o desejo de Papini não era vaidoso. E para poupar outras palavras, dizemos com Dante:

E questo fia suggel che ogni uomo sganni!



Esta gravura é reproduzida do volume "Papini, Settant'anni" por gentil concessão do Editor Vallecchi, que deu a licença de reprodução ao autor deste estudo, quando publicou o livro *Papini*, em 1954. O gravura é devida a Boris Georgiev, de Varna, e deixa vislumbrar os traços fisionômicos de alguns dos grandes amados por Papini: Miguel Angelo, Rembrandt, Beethoven, Fòscolo.

1. OBRAS DE GIOVANNI PAPINI

- 1906 1) Il Crepuscolo dei Filosofi, Milano, L.E.L.. VII ed.
 2) Il Tragico quotidiano, Firenze, Lumachi. IV ed.
- 1907 3) Il Pilota Cieco, Napoli, Ricciardi. IV ed.
- 1911 4) Giovanni Vailati, Firenze, La Voce.
 5) Le Memorie d'Iddio, Firenze, C.E.I.
 6) L'Altra Metà, Ancona, Puccini. IV ed.
- 1912 7) La Vitá di Nessuno, Firenze, Baldoni.
 8) Parole e Sangue, Napoli, Perrella. III ed.
 9) Un Uomo finito, Firenze, Libreria della Voce. XX ed.
 10) Ventiquattro Cervelli, Ancona, Puccini. VII ed.
- 1913 11) Pragmatismo, Milano, L.E.M.. VI ed.
 12) Guido Mazzoni, Firenze, La Voce.
- 1914 13) Il mio futurismo, Firenze, Lacerba. II ed.
 14) Buffonate, Firenze, La Voce.
- 1915 15) La paga del sabato, Milano, S.E.L.. III ed.
 16) Cento Pagine di Poesia, Firenze, La Voce. III ed.
 17) Mascilità, Firenze, La Voce. VII ed. A esta obra se juntou mais tarde o opuscolozinho: Chiudiamo le scuole. Voce.
 18) Mario Calderoni, Bologna, S.T.E.
- 1916 19) Stroncature, Firenze, La Voce. IX ed.
- 1917 20) Opera prima, Firenze, La Voce. III ed.
 21) Polemiche religiose, Firenze, La Voce. III ed.
- 1918 22) Giorni di Festa, Firenze, Vallecchi. II ed.
 23) Testimonianze, Milao, Facchi. III ed.
 24) L'Uomo Carducci, Bologna, Zanichelli. V ed.
 25) L'Europa occidentale centro la Mitteleuropa, Firenze, La
- 1919 26) Chiudiano le scuole, Firenze, Vallecchi.
- 1920 27) L'esperienza futurista, Firenze, Vallecchi.
- 1921 28) Storia di Cristo, Firenze, Vallecchi, XVI ed.
- 1926 29) Pane e Vino. Firenze, Vallecchi.
- 1929 30) Gli Dperai della Vigna, Firenze, Vallecchi.
- 1930 31) Sant'Agostino, Firenze, Vallecchi. IV ed.
- 1931 32) Gog, Firenze, Vallecchi, IX ed.
- 1932 33) I Nipoti d'Iddio, Firenze, Vallecchi, V ed.
 34) Eresie Letterarie, Firenzem Vallecchi. IV ed.
 35) La Scala di Giacobeb. Firenze, Vallecchi. IV ed.
 36) Ritratti Italiani, Firenze, Vallecchi. IV ed.
 37) Ritratti stranieri, Firenze, Vallecchi. IV ed.
 38) Gli Amanti di Sofia, Firenze, Vallecchi. V ed.
 39) Firenze, Firenze, N.E.M.I.

- 1933 40) Il Sacco dell'Orco. Firenze Vallecchi.
 41) Poesia in prosa, Firenze, Vallecchi. V ed.
 42) Dante Vivo, Firenze, L.E.F.. II ed.
 43) Poesia in versi, Firensi, Vallecchi IV ed.
 44) Ardengo Soffici, Milano, Hoepli.
- 1934 45) La Pietra Infernale, Brescia, Morcelliana.
- 1935 46) Dino Compagni, Roma, La Nuova Antologia.
 47) Grandezze di Carducci, Firenze, Vallecchi.
 48) Vittorio Alfieri, Roma, La Nuova Antologia.
- 1937 49) Storia della Letteratura Italiana, Firenze, Vallecchi. Saiu só o primeiro volume.
 50) I Testimoni della Passione, Firenze, Vallecchi. III ed.
- 1939 51) Re Lear, Milano, Ricordi.
 52) Pio XI, papa romano, Roma, La Nuova Antologia.
 53) Felicità di Giacomo Leopardi, Napoli. Discorso pronunciado na Aua Inaugural do "Ateneu di Napoli".
 54) Italia Mia, Firenze, Vallecchi. III ed.
- 1940 55) Figure Umane, Firenze, Vallecchi.
 56) Medardo Rosso, Milano, Hoepli.
- 1941 57) La corona d'Argento, Milano, I.P.L.
 58) Mostra personale, Brescia, Morcelliana. IV ed.
 59) Temi di Spagna, Istituto Nazionale per le relazioni culturali con l'estero — Italia e Spagna.
- 1942 60) L'imitazione del Padre, Firenze, Le Monnier. III ed.
 61) Ercole di Michelangelo ritrovato?, Firenze, in "Michelangelo Buonarroti nel IV.º centenario del Giudizio Universale".
- 1943 62) Racconti di Gioventù, Firenze, Vallecchi.
 63) Cielo e Terra, irenze, L.E.F.
- 1944 64) Preludio a Firenze, Firenze, no fascículo "Firenze".
- 1946 65) Foglie della Foresta, irenze, Vallecchi.
 66) Lettere agli Uomini del Papa Celestino Sesto, Firenze, Vallecchi, IV ed.
- 1947 67) Primo Conti, Firenze, Arnaud.
- 1948 68) Santi e poeti, Firenze, L.E.F.
 69) Passato Remoto, Firenze, L'Arco.
- 1949 70) Vita di Michelangiolo nella vita del suo tempo, Milano, Garzanti. IV ed.
- 1950 71) Le pazzie del poeta, Firenze, Vallecchi.
 72) Rivoluzione di San Francesco, in "Universalità del Francescanesimo".
 73) La Letteratura a Firenze, Firenze, in "Firenze, Fiore del Mondo".

- 74) Il Genio di Firenze, Firenze, in "Firenze, Fiore del Mondo".
75) Dieci pensieri sul ritratto, in "Accademia Nazionale Luigi Cherubini".
1951 76) Il Libro Nero, Firenze, Vallecchi, III ed.
1953 77) Il Diavolo, Firenze, Vallecchi, IX ed.

Foram publicados postumamente:

Il Giudizio Universale.
La Spia del Mondo-Shegge di Poesia e d'Esperienza.
Il Muro dei Gelsomini.
Diario.

2. OBRAS EM COLABORAÇÃO

- 1) La Cultura Italiana, Firenze, Lumachi, 1906. Em colaboração com Giuseppe Prezzolini.
- 2) Vecchio e Nuovoá Nazionalismo, Milano, S.E.L. 1914. Em colaboração com Giuseppe Prezzolini.
- 3) Poeti D'Oggi, Firenze, Vallecchi, 1920. Em colaboração com Pietro Pancrazi.
- 4) Dizionario dell'Omo Salvatico (A-B), Firenze, Vallecchi, 1923. Em colaboração com Domenico Giuliotti.
- 5) Prose di cattolici italiani d'ogni secolo, Torino, S.E.I. 1941. Em colaboração com Don Giuseppe De Luca.

3. COLEÇÕES QUE FUNDOU E DIRIGIU

- 1) La Cultura dell'anima, Lanciano, Carabba, 1908-1921.
- 2) Scrittori nostri, Lanciano, Carabba, 1910-1921.
- 3) I libri necessari, Firenze, Bemporad, 1920 e segs.
- 4) I Libri dela fede, Firenze, L.E.F. e Salani, 1922 e segs.
- 5) Biblioteca della Rinasçita, Firenze, Le Monnier, 1940 e segs.

4. REVISTAS QUE FUNDOU E DIRIGIU

- 1) Leonardo, Firenze, 1903-1907.
- 2) Il Commento, Milano, 1908.
- 3) La Voce, Firenze, 1908-1916.
- 4) L'Anima, Firenze, 1911.
- 5) Lacerba, Firenze, 1913-1915.
- 6) La Vraie Italie, Firenze, 1919.
- 7) Il Frontespizio, Firenze, 1929-1940.
- 8) La Rinasçita, Firenze, 1938-1943.
- 9) L'Ultima, Firenze, 1946...

5. TRADUÇÕES

Vão indicadas só as primeiras edições. Deve-se notar, porém, que a maior parte das traduções teve várias edições e reimpressões. Não sendo sempre possível transcrever o título dos volumes traduzidos tal como se acha nas várias línguas estrangeiras, fez-se referência em língua italiana nos casos em que não se dispõe do alfabeto original.

1. ÁRABE

La Vita di Gesù Cristo scritta dalla penna del famoso filosofo italiano Giovanni Papini, tradotta dalla lingua inglese dall'Archimandrita Antonio Pachir, edita dalla Libreria Araba proprietà di Bassane Finchek dell'Egitto, 1945.

2. ARMÊNIO

Storia di Cristo, 1926.

Pane e vino, 1927.

3. BÚLGARO

Storia di Cristo, Editrice Stanislao Amanasof, Sofia.

Un uomo finito, Editrice Ignatof e Figli, Sofia.

4. CATALÃO

Sant Agusti, Barcelona, Quaderns literaris, 1936.

5. CHINÊS

Storia di Cristo, Editrice Ars.

Sant'Agostino

Storia di Cristo, Editrice dei Gesuiti, Sciangai, 1929.

Vita di Sant'Agostino, Editrice dei Gesuiti, Sciangai, 1936.

6. TCHECO

Zitov Kristuv, Praze, Druzstvo Pratel Studia, 1923.

Zpovedi, Vydal, Obzina ve Vyskove, 1925.

Hotovy Clovek, Praze, Ladislav Kuncir, 1926.

Gog, Praze, Nakladatelstvi Jos. R. Vilimek, 1936.

Zivy Dante, Praze, Nakladatelstvi Jos. R. Vilimek, 1936.

7. DINAMARQUÊS

Kristi Livs Historie, Koebenhavn, P. Haase & Soens, 1923.

En Faerdig Mand, Koebenhavn, P. Haase & Soens, 1924.
Den Blinde Lods, Koebenhavn, P. Haase & Soens, 1925.
Gog, Koebenhavn P. Haase & Soens, 1932.
Brieve Til Menneskene fra Pave Celestino VI, Gyldendal, 1948.

8. ESPERANTO

Historio de Cristo, S. Vito al Tagliamento, Eldonejo A. Padet,
1934.

9. FINLANDES

Mannen som varslut, Helsingfors, Holger Schildts, 1923.
Kristuksen Historia, Hameenlina, Arvi A. Karisto Osakeyhtio,
1924.

Sanovat Miehen Sammuneen, Selsingfors, Otava, 1925.
Gog, Helsinki, Werner Soederstrom Osakeyhtio, 1934.
Kristi Historia, Helsingfors, Holger Schildts, 1937.

10. FRANCÉS

(na França)

Le crépuscule des philosophes, Paris, Chiron, 1922.
Histoire du Christ, Paris, Payot, 1922.
Le démon m'a dit, Paris, Payot, 1923.
Un homme fini, Paris, Perrin et C., 1923.
Saint Augustin, Paris, Plon, 1930.
Gog, Paris, Flammarion, 1932.
Dante vivant, Paris, Grasset, 1934.
Les témoins de la Passion, Paris, Grasset, 1938.
Lettres aux hommes du Pape Celestin VI, Paris, Le Pavois, 1948.
Michel-Ange, Paris, Flammarion, 1950.

(na Bélgica)

Un homme fini, Bruxelles, Rex, 1938.
Visages decouverts, Bruxelles, Dessart, 1942.
Un homme fini, Bruxelles, Dessart, 1942.

11. JAPONÊS

Ventiquattro cervelli Tokio, Osaka, 1947.
Lettere agli uomini di Papa Celestino VI, Tokio, 1948.
La pietra infernale, Tokio, Editrice Don Bosco. 1949.
Italia Mia.
Sant'Agostino.

12. GREGO MODERNO

Storia di Cristo, Atene, S. N. Sideris, 1939.

13. INGLÊS

.....(na Inglaterra)

Four and twenty minds, London, G. Harrap and C., 1923.
 The Story of Christ, London, Hodder and Stoughton, 1923.
 Labourers in the Vineyard, London, Sheed and Ward, 1930.
 Saint Augustin, London, Hodder and Stoughton, 1930.
 Dante Vivo, London, Dickson, 1934.
 A Man Finished, London, Hodder and Stoughton, 1936.

(nos Estados Unidos da América)

Four and twenty minds, New York, Thomas Crowell Company, 1922.
 Life of Christ, New York, Harcourt, Brace and Company, 1923.
 The Failure, New York, Harcourt, Brace and Company, 1924.
 Life and Myself, New York, Brentano's, 1930.
 Saint Augustin, New York, Harcourt, Brace and Company, 1930.
 Gog, New York, Harcourt, Brace and Company, 1931.
 Dante Vivo, Toronto, The Macmillan Company of Canada, 1943.
 Dante Vivo, New York, The Macmillan Company, 1935.
 The Letters of Pope Celestine VI to all mankind, New York, E. P. Dutton and Company, 1948.

14. LITUANO

Kristaus Istorija, Leidinys, Zinijos Bendroves, 1929.
 Tragizmai ir Vyriskumas, Kaune, Sakalas, 1938.
 Kancios Liudininkai, Kaune, Sakalas, 1939.

15. MALTÊS

Storia ta Cristu, Valletta, Stamperia Giov. Muscat, 1925.

16. HOLANDES

De Blinde Loods, Amsterdam, Maas e Van Suchtelen, 1908.
 De Christus, Hertogenbosch, Teulings, 1922.
 Sint Augustinus, Voorhout, Foreholte, 1930.
 Jeugdstorm, Hertogenbosch, Teulings, 1932.
 Gog, Hertogenbosch, Teulings, 1932.
 De Levende Dante, Hertogenbosch, Teulings, 1933.
 De Ladder van Jacob, Hertogenbosch, Teulings, 1934.
 Kruisgetuigen, Hertogenbosch, Teulings, 1939.
 Brieven van Paus Celestinus VI, Utrech Brusee, Het Spectrum, 1949.

17. POLONÉS

- Pamiętniki Pana Boga, Warszawa, Wydawnicze, 1921.
Dzieje Christusa, Warszaw, Wydawnicze, 1922.
Zwierzenia, Warszawa, Wydawnicze, 1923.
Od Czlowieka Do Boga, Zamose, Zigmunt, 1925.
Tragedje Powszednie, Warszawa, Wydawnicze, 1931.
Sw. Augustyn, Krakow, Naukowe, 1932.
Gog, Krakow, Naukowe, 1933.
Skonczony Czlowiek, Warszawa, Plomien, 1934.
Zywy Dante, Warszawa, Przeworskiego, 1934.

18. PORTUGUÉS

(em Portugal)

- O Juízo Universal.
O Diabo.
Loucuras do Poeta.
História de Christo, Lisboa, Parceria Antonio M. Pereira, 1929.
Cem Páginas, Lisboa,, 1945.
Cartas aos Homens do Papa Celestino VI, Lisboa, Edições Quadrante, 1947.
Um Homem Liquidado, Lisboa, Cama, 1948.
História de Christo, Lisboa, Livros do Brasil Limitada, 1949.
Santo Agostinho, Braga, Livraria Cruz, 1949.
Palavras e Sangue, Lisboa, Livros do Brasil.
Vida de Miguel Ângelo, Lisboa, Livros do Brasil.
Vigia do Mundo.
Gog.

(no Brasil)

- Diário.
Um Homem Acabado, S. Paulo, A. Tisi e C., 1923.
História de Christo, S. Paulo, A. Tisi e C., 1924.
História de Christo, S. Paulo, Companhia Editora Nacional, 1929.
Gog, Porto Alegre, Livraria do Globo, 1932.
A Vida de Santo Agostinho, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira Editora, 1932.
Dante Vivo, Porto Alegre, Livraria do Globo, 1935.
Palavras e Sangue, Porto Alegre, Livraria do Globo, 1943.
Testemunhas da Paixão, S. Paulo, Saraiva, 1950.
Trágico Cotidiano.

19. ROMENO

- Un Om Sfarsit. Bucaresti, Cultura Nationala, 1923.

Viata Lui Jsus, Bucaresti, Editora Cartea Romanesca, 1928.
 Dusmanul Somnului, Bucaresti, Editora Adeverul.
 Martirorii Patimilor, Bucaresti, Dalafraș, 1941.
 Gog, Bucaresti, Socec. & C., 1942.

20. RUSSO

Un uomo finito, Editrice Slovo, 1922.
 Tragico quotidiano, a cura di A. L. Volynskij, Berlino, 1923.
 Storia di Cristo, Sciangai, 1925.

21. SERVO-CROATA

Dokoncali Covjek, Zagreb, Jzdanje Slovo, 1935.
 Povijest Kristova, Zabreb, Senj, 1936.

22. ESLOVACO

Essayie o Umeni, Bratislava, 1943.
 Zivot Krista, Trnave, Wjdal Spolok Sv. Vojtecha, 1946.
 Listy Ludom Papeza Celestina VI, Trnave, Wjdal Spolok Sv.
 Vojtecha, 1948.

23. SLOVENO

Price Trpljenja Gospodovega, Ljubljani, Knjigarna, 1940.

24. ESPANHOL

(na Espanha)

El crepúsculo de los Filósofos. Madrid, Editorial América, 1918.
 Historias inversísimiles, Madrid, Editorial América, 1919.
 Hombre acabado, Madrid, Biblioteca Nueva, 1923.
 Bufonadas, Madrid, Biblioteca Nueva, 1924.
 Historia de Cristo, Madrid, Editorial Voluntad.
 Los Operarios de la Viña, Madrid, Editorial Voluntad, 1930.
 San Agustín, Madrid, Editorial Voluntad, 1930.
 Gog, Barcelona, Editorial Apolo, 1931.
 Palabras y sangre, Barcelona, Editorial Apolo, 1932.
 Historia de Cristo, Madrid, Ediciones Fax, 1932.
 Los Operarios de la Viña, Madrid, Ediciones Fax, 1933.
 Dante Vivo, Barcelona, Editorial Apolo, 1933.
 San Agustín, Madrid, Ediciones Fax, 1934.
 Lo Trágico cotidiano y el Piloto ciego, Madrid La España Moderna.
 Hombre Fracasado, Barcelona, Editorial Ferragut.
 História de Cristo, Madrid, Fax, 1940.
 Exposición personal, Barcelona, Caralt, 1944.

Cartas del Papa Celestino VI a los hombres, Madrid, Aguilar, 1947.

Los Testimonios de la Pasión, Barcelona, Ballester, 1947.

Vida de Miguel Angel, Madrid, Aguilar, 1950.

(na Argentina)

Diccionario del hombre salvaje, Buenos Aires, Editorial Selección, 1924.

Historia de Cristo, Buenos Aires, Editorial El Ombú, 1933.

Memorias de Dios y la vida de nadie, Buenos Aires, Editorial Tor, 1935.

El libro negro, Buenos Aires, Editorial Mundo Moderno, 1953.

Gog, Buenos Aires, Editorial El Ombú, 1933.

Dante vivo, Buenos Aires, Editorial Tor.

San Agustín, Buenos Aires, Editorial Tor.

Los Testigos de la Pasión, Buenos Aires, Tor.

Memorias de Dios, Buenos Aires, Sarmiento.

Filipicas a los Católicos, Buenos Aires, La Mazorca, 1939.

El libro negro, Buenos Aires, Editorial Mundo Moderno, 1953.

La Escola de Jacob, Buenos Aires, Editorial Mundo Moderno, 1948.

(no Chile)

Historia de Cristo, Santiago de Chile, Editorial Lux, 1923.

Historia de Cristo, Santiago de Chiel, Zamorano y Caperán, 1925.

Bufonadas, Santiago de Chile, Editorial Osiris, 1935.

El Chepùsculo de los filósofos, Santiago de Chile, Editorial Mundo Nuevo, 1938.

Historia de la Literatura Italiana, Santiago de Chile, Mundo Nuevo, 1938.

Lo que el Demonio me dijo, Valparaíso, Chas.

25. SUECO

En Faerdig Man, Stockholm, Albert Bonniers, 1924.

26. ALEMÃO

Lebensgeschichte Christi, München, Allgemeine Verlagsanstalt, 1924.

Ein Fertiger Mensch, München, Allgemeine Verlagsanstalt, 1925

Der Hellige Augustius, Berlin, Paul Zsolnay Verlag, 1930.

Gog, Berlin, P. Neff Verlag, 1931.

Lebensgeschichte Christi, München, Verlag F. Pustet, 1935

Dante, Berlin-Wien, Hoeger, 1936.

- Ewiges Italien, Salzburg Leipzig, Otto Müller.
 Aus meiner Werkstatt, Regensburg, Pustet, 1944.
 Das Wesen der Renaissance, Wien, Amandus Edition, 1946.
 Himmel und Erde, Wien, Amandus Edition, 1947.
 Papst Coelestin VI Briefe an die Menschen, Wien, Amandus
 Edition, 1948.
 Coelestin VI, München, Edmund Gans Verlag, 1948.
 Wiedergeburt und erneuerung, Wien, Amandus Verlag, 1950.

27. HÚNGARO

- Szent Agoston, Budapest, Athenaeum, 1930.
 Elohalott, Budapest, Athenaeum, 1930.
 Krisztus Tortenete, Budapest, Athenaeum, 1930.
 Gog, Budapest, Vigilia Kiadása, 1930.
 Dante, Budapest, Rozsavolgyi es Tarsa.
 Az en Itálián, Budapest, Athenaeum.
 VI Celezstin Papa Levelei az Emberekhet, Budapest, Veszprém,
 1948.

28. IDICHE

- Memoiren vim Ribonosheb Olam, Warschau, Goldfarle, 1925.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AMOROSO LIMA, Alceu. Introdução. In: PAPINI, G. *Palavras e sangue*. Rio de Janeiro, Brughera, s.d. p. 5-10.
- 2 BUENO, Francisco da Silveira. Papini. *Jornal de Filologia*, 4 (2): 56-7, 1956.
- 3 PAPINI, Giovanni. *La pietra infernale*. Brescia, Morcelliana, 1934. 303 p
- 4 ———. *Poesia in versi*. Firenze, Vallecchi, 1947. 262 p.
- 5 ———. *La spia del mondo*. 1955.
- 6 ———. *Un uomo finito*. Firenze, Vallecchi, 1952. 403 p.
7. PORZIO, Domenico. Si è spenta una grande luce. *Oggi* n.º 52, 1956.